

LOSS OF AURA

ANDRÉ ALVES . ANDRÉ CEPEDA . CARLOS CORREIA
CATARINA BRAGA . MARIA TRABULO . PILAR MACKENNA

LOSSOFAURA foi o nome que o artista **Carlos Correia** deu à editora que fundou em 2012. *Bibliografia* é o título de um dos quatro livros que publicou ainda nesse ano e talvez o que melhor desvenda a biblioteca de bolso que marcou as escolhas literárias que combinava na sua obra plástica, na sua escrita e nos outros livros publicados. Como referiu João Paulo Queiroz aquando da exposição com o mesmo nome, *Desenhar os livros é um memento mori: os livros podem morrer*.

É isso que **André Alves** experimenta na série *Material Escavado* desde 2012, páginas pintadas retiradas de livros que apropria para reter frases e palavras que se perdem na memória, transferindo autorias e criando um outro universo de interpretação para os seus outros leitores.

A instalação *Collecting Dust* de **Maria Trabulo**, remete-nos para mecanismos de exposição da museologia convencional, provocando na ausência da obra a estranheza do espectador. As obras do acervo do Museu Nacional de Arte Antiga (MNA), surgem representadas pelo pó e sedimentos, na sequência da limpeza mecânica que a artista realizou nas coleções de escultura, aqui colocadas sobre os plintos provenientes deste museu.

Numa das fotografias em exposição da série *Ballad of Today* de **André Cepeda**, vê-se representada uma Vanitas num capitel ornado do Palácio Almada-Carvalhais, o primeiro a ser construído fora das muralhas da cidade por Rui Fernandes de Almada, o mesmo que possivelmente encomendou a pintura de São Jerónimo, a única obra de Albrecht Dürer em Portugal, presente no acervo do MNA. A degradação do espaço é aqui distante da ruína clássica e da celebrada condição de monumento e memória que lhe é reservada. Na fotogenia da ruína urbana, a fotografia serve afinal para confirmar uma hipótese de existência, incluindo o desolamento crítico que nela se reproduz. É um modo de pensar a vulnerabilidade do monumento como espelho da história.

As maquetas de **Pilar Mackenna**, dispostas na última sala da galeria, relacionam-se entre si e criam um ensaio sobre a fragilidade do monumento com materiais recolhidos ou fabricados pela própria. São pós-readymades que, através de processos associativos e intuitivos se encaixam, suspendem e sobrepõem, encenando diferentes composições e testando a noção de equilíbrio e tensão.

Por fim, em *if a tree falls in a forest and no one is around to hear it, does it make a sound?*, **Catarina Braga** reflecte as problemáticas que mobilizam a crise ecológica actual, com imagens que provocam a ilusão, a distância e o modo como vemos e nos envolvemos com o ambiente natural. As imagens são retiradas da plataforma Google Earth e mostram a floresta da Amazónia, tal como foi captada no verão de 2019, aquando dos assoladores incêndios, motivados pelos interesses da indústria agro-pecuária de Jair Bolsonaro.

A *perda da aura* que se ensaia na exposição, tem eco na condição sintomática que Walter Benjamin defendeu, mas assume a considerável distância que nos separa dessa condição moderna de apropriação das imagens em direcção à linguagem visual híbrida e ao espaço de mediação absoluta que hoje se experimenta.

05.03 > 16.04.2022

Terça a Sábado das 15h às 20h

Galeria Pedro Oliveira

Calçada de Monchique, 3 . 4050-393 Porto

T. (+351) 222007131 | M. (+351) 918494794)

gpo@galeriapedrooliveira.com | www.galeriapedrooliveira.com